



## O Desvendar do processo urbano de Paraíso do Tocantins

Natalia Fernandes Menezes<sup>1</sup>, Mariane Freiesleben<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna do Médio Integrado de Agroindústria – IFTO. Bolsista do IFTO. e-mail: Natalia.menezes@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora – IFTO. e-mail: mariane@ifto.edu.br

**Resumo:** Este trabalho caracteriza a construção do espaço urbano de Paraíso do Tocantins. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado entrevistas, sites, dados do IBGE, mapas urbanos, fotografias e pesquisas bibliográficas. Como metodologia de trabalho foi utilizada a História Oral, onde a memória é a fonte principal deste resgate urbano. O trabalho aponta o nascer de uma cidade espontânea, adquirindo sentido com a sua emancipação e se consolidando como a quinta economia do Estado do Tocantins.

**Palavras-chave:** Bairro, História, Urbanização

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está analisando a construção do espaço urbano de Paraíso do Tocantins. Em Cavalcanti (2008) foi destacada a atenção que hoje é despendida por parte de arquitetos, historiadores, psicólogos, engenheiros, geógrafos, em diferentes perspectivas às cidades. Tomando por base que a urbanização é uma característica relevante do mundo contemporâneo e que as cidades hoje são locais complexos, que abrigam grande parte da população, essa é a exposição da diversidade da expressão humana e da história do homem.

Aprofundando na revisão bibliográfica pôde se verificar que outros autores como Brandão (2006), em seu estudo aprofundado, nos revela a preocupação com a constante reconstrução que a cidade vivencia. Ele adverte que a cidade não surge como algo natural, e nos leva a refletir sobre a crise contemporânea que as cidades vivem. Também nos convence da reflexão que devemos ter sobre seu futuro, o que queremos ou não, e o que tem real sentido.

Desta forma podemos observar a importância desta análise aprofundada sobre a estrutura da história dos bairros, que nos leva a conhecer a história da cidade, sem esquecer de que com estas ferramentas poderemos buscar soluções para problemas vivenciados na atualidade.

Para esta atividade serão utilizadas três formas distintas, porém paralelas de contar e descrever o espaço urbano. Na primeira usa como estudo entrevista com funcionários, e documentos dos órgãos governamentais da cidade. Neste momento busca identificar principalmente como se deu a atuação do Estado, Município no sentido de construir a cidade, tomando por base a localização e o processo de construção da Rodovia Federal. Desta forma procura-se entender o contexto econômico desta cidade, em meio às dificuldades inerentes e às circunstâncias que viabilizaram seu desenho atual. Num segundo momento, tenta descrever o processo de urbanização a partir dos olhos dos moradores dos bairros, onde através de perguntas tenta-se resgatar os pontos positivos, as necessidades atuais destes setores.

Todo trabalho é permeado pela discussão em torno da busca pelos fatos que desencadearam o processo de urbanização, procurando identificar o desenho e a conformação do seu espaço. Com esta metodologia poderemos compreender a totalidade do viver humano, suas lutas, sua forma, seus conteúdos, objetivos e projetos sociais que deixaram de existir nos projetos governamentais. Desta forma estaremos repensando o passado a partir de questionamentos do presente.

Para Santos (2008) devido a abrangência interdisciplinar ou mesmo pela visão de um território tomado como um todo o esforços bibliográficos são raramente completos. Para ele as pesquisas são feitas em diversos lugares, possuindo diversas origens e finalidades, de modo que muito resultado fica restrito, não são divulgados.

Por fim o trabalho procura conhecer, resgatar os atores e fatos sociais e suas contribuições para a formação do espaço urbano de Paraíso do Tocantins, proporcionará o acesso de materiais de



pesquisa para alunos e sociedade a respeito do processo de formação dos bairros da cidade, para que dessa maneira se apropriem do conhecimento e possam ser beneficiados com a disponibilidade do mesmo quando forem elaborar projetos, pesquisas para nível de conhecimento, entre outros. Este material também auxiliará na busca de soluções para os problemas nele detectado.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de todo o material necessário e sua disponibilidade para a elaboração deste trabalho desde livros, teses, dissertações, material teórico, sites e equipamentos, planejando desta forma um roteiro de etapas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa colocado em uma sequência preparatória para obtenção de resultados.

O estudo bibliográfico foi a etapa onde ocorreu um levantamento de todos os tipos de livros e documentos (teses e dissertações) que pudessem ser utilizados para a elaboração do trabalho. Os livros utilizados foram adquiridos por meio eletrônico, outros por meio de bibliotecas. Os temas procurados foram sobre urbanização; história dos bairros; governo de Jucelino Kubstchek; as cidades e a geografia, onde foi constatada certa escassez de referências em relação ao tema desta pesquisa.

Em visita a órgãos públicos, bem como biblioteca, Teatro Municipal Cora Coralina, Museu Municipal João Batista e Prefeitura Municipal de Paraíso do Tocantins, foi possível obter fotos, documentos e relatos de suma importância para o desvendar do processo urbano da cidade. Ocorreu também uma pesquisa de campo de acordo com as exigências do Comitê de Ética, onde foram entrevistados cento e cinquenta pessoas, sendo quinze moradores de cada bairro, sendo estes nas proximidades do centro e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – Campus Paraíso do Tocantins, que responderam a respeito da situação atual, problemas e facilidades que os bairros proporcionam.

A pesquisa de campo ocorreu em dez bairros, onde em cada bairro foram selecionados quinze casas, com base no critério visual de aparência e conservação das fachadas e desta forma entrevistados quinze moradores. Os bairros utilizados para a pesquisa foram: Centro, Oeste, Jardim Milena, Interlagos, Pouso Alegre, Jardim Serrano, que foi dividido em duas etapas, por tanto neste bairro foram entrevistados trinta pessoas. Isso se fez necessário devido a este bairro ser conhecido como Serrano I, uma área bastante assistida em infraestrutura e Serrano II, uma área mais esquecida pelo governo.

As entrevistas continham perguntas sistematizadas, que posteriormente foram tabuladas e transformadas em gráfico, primeiro por bairro e posteriormente unidos de forma geral dando uma visão da totalidade, onde pudemos compreender as necessidades e facilidades que os bairros proporcionam.

Os materiais utilizados para a pesquisa foram computador, internet, impressora, papel A4, máquina fotográfica.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde há muito, a urbanização exerce grande fascínio e atração e a cidade fornece vasto campo de estudo e análise a diferentes segmentos do conhecimento científico, ao mesmo tempo permite abordagens multidisciplinares. A cidade socializa o espaço, o costume da população, e desta relação entre seus sujeitos, sofre modificações advindas do cotidiano.

Um dos objetivos deste texto é o resgate do processo de formação do espaço urbano partindo da formação dos bairros, no caso de Paraíso do Tocantins chamados de setores<sup>1</sup>. Esta história urbana se coloca como um novo campo de perspectivas para os Estudos Urbanos, investigando possibilidades de compreensão, análise e conceituação.

Paraíso do Tocantins é uma cidade espontânea. Não nasceu nas pranchetas de arquitetos, engenheiros, urbanistas, ou seja, não foi planejada. Localizada no centro do Tocantins, fica a 63 km da

---

<sup>1</sup> De acordo com entrevistas o nome setor é um dito popular, na Prefeitura Municipal de Paraíso do Tocantins são nomeados como bairros.



capital do Estado Palmas, contando com uma área de 1.297 km<sup>2</sup>. (PREFEITURA DE PARAÍSO DO TOCANTINS, 2012)

Para entendermos melhor a ocupação desta cidade é necessário recorrermos à história da mesma.

No final da década de 50 com a construção da rodovia BR 14 (atual BR 153, Belém – Brasília) vários municípios que hoje estão às margens da mesma eram na época pequenos povoados, que se formaram devido a necessidade da criação de acampamentos para os operários, que mais tarde se tornaram vilas, distritos até serem elevados a condição de municípios, este é o caso de Paraíso do Tocantins.

Na época, o encarregado chefe do trecho Crixás-Cercadinho era o Sr Adjúlio Baltazar e sentia a necessidade de um acampamento mais próximo da região de onde estava sendo construído o trecho, que no caso era em Paraíso. Desta forma a cidade de Paraíso do Tocantins nasceu no local hoje chamado de saída sul da cidade, na Av. Bernardo Sayão, esquina com a Rua 21 de Abril. Isto por volta do final do ano de 1958.

A ideia seria um acampamento que desse suporte aos operários, peões e viajantes que passavam pelo local. Com o passar do tempo várias outras pessoas foram se instalando criando ali naquela região um setor terciário baseado no comércio, proprietários de armazéns, pensões entre outros. (CÂMARA MUNICIPAL DE PARAÍSO, 2012)

O crescimento da cidade às margens da rodovia federal de maneira desordenada, improvisada, sem nenhum mecanismo regulador, não foi em sua totalidade um aspecto negativo para a cidade, pois sua localização contribuiu para o desenvolvimento econômico.

Neste período Paraíso era um povoado do Município de Pium, só viria a se emancipar em 1963. O povoado crescia desordenadamente ao longo da atual Av. Bernardo Sayão conhecida naquela época como “Federal” eram várias casas espalhadas por ela. No ano de 1959 o Professor João Aguiar, ajudado por Maria de Jesus, implantou uma pequena escola particular, que contava com apenas 12 alunos em fase de alfabetização. Em 1960 foi construída uma igreja católica onde hoje é a casa paroquial, o crescimento do povoado foi enorme ao ponto de neste mesmo ano segundo o censo demográfico (IBGE) contar com 1500 habitantes e 220 casas construídas e 50 casas em construção.

Em 1961, com a posse do prefeito de Pium, o povoado de Paraíso recebeu seu primeiro sistema de energia e iluminação, junto com a inauguração em 17 de janeiro de 1962, veio a promessa de emancipação. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAÍSO DO TOCANTINS, 2012)

O primeiro prefeito foi nomeado em 13 de março de 1964, pelo então Governador de Goiás, Mauro Borges, Hercílio Bezerra de Castro que governou então Paraíso do Norte, pois na época o Estado do Tocantins ainda não existia, e Paraíso era então um Município do Estado do Goiás. Este mandato foi exercido até janeiro de 1965, sendo substituído, também por ato de nomeação, pelo Sr. Pedro Cândido de Oliveira, que administrou até 31 de janeiro de 1966. Fato relatado em entrevista por Heloizio Barbosa Rêgo.

Desde então varias obras foram realizadas, construção do Fórum, encanamento, pavimentação entre outros.



Figura 1: Obras prédio do Fórum (1970). Fonte: Museu Municipal de Paraíso do Tocantins



Muitas destas obras já passaram por várias transformações, como é o caso do prédio da figura 1, hoje Museu Municipal.



Figura 2: Museu Municipal (antigo Forum) (2012). Fonte: Arquivo dos autores (Paraíso do Tocantins, 2012)

Atualmente com uma população estimada em 45.000 habitantes (IBGE), o município é um grande centro comercial, privilegiado pela sua localização no Vale do Araguaia e está na espinha dorsal do Brasil, no corredor que corta o país de norte a sul, com sua economia baseada na agropecuária e no comércio.

Está classificada como a quinta economia do estado do Tocantins, em seu território encontramos o PAIP - parque agroindustrial e o PIAM - parque industrial Álvaro Milhomen, onde constatamos a existência de inúmeras empresas. Seu comércio é referência em todo Estado, fato que coloca Paraíso na condição de capital da logística do Tocantins. Além de ser nomeada portal de entrada para o ecoturismo regional no estado do Tocantins. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAISO DO TOCANTINS, 2012)

Paraíso do Tocantins está dividido em dezoito bairros e dois povoados são eles: Chapadão, Jardim Milena, Parque dos Buritis, Jardim Paulista, Interlagos, Centro, Setor Oeste, Jardim Serrano, Aeroporto, Vila Verde, Parque das Águas, Jardim América, Nova Esperança, Santa Clara, Pouso Alegre, Nova Fronteira, Bairro Sul, Vila Regina, Povoado de Santana e Santa Rosa. Cada um com uma particularidade, dividido em três modelos principais: uma parte que foi ocupado e surgiu espontaneamente como exemplo e Centro, alguns terrenos foram loteados pelo governo como o bairro Nova Esperança que junto com os lotes os moradores também ganharam as casas, já outros como o Jardim Milena era uma fazenda, que foi loteada e vendido a particulares. (CONFORME FIGURA 03)

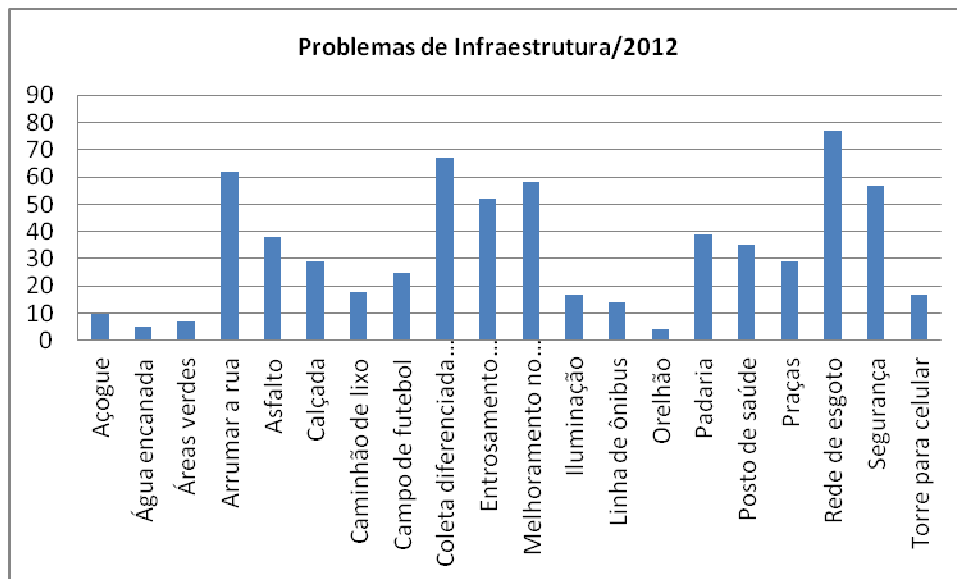
Hoje 54, anos depois daquele setembro de 1958, podemos analisar os resultados da ocupação da região desde os primeiros moradores até as obras mais importantes realizadas na cidade.



Figura 3: Imagens da vista parcial da Av. Bernardo Sayão. 01.Foto maior (1981), fonte: Museu Municipal. 02 e 03, fotos menores, fonte: Arquivo das autoras (2012).

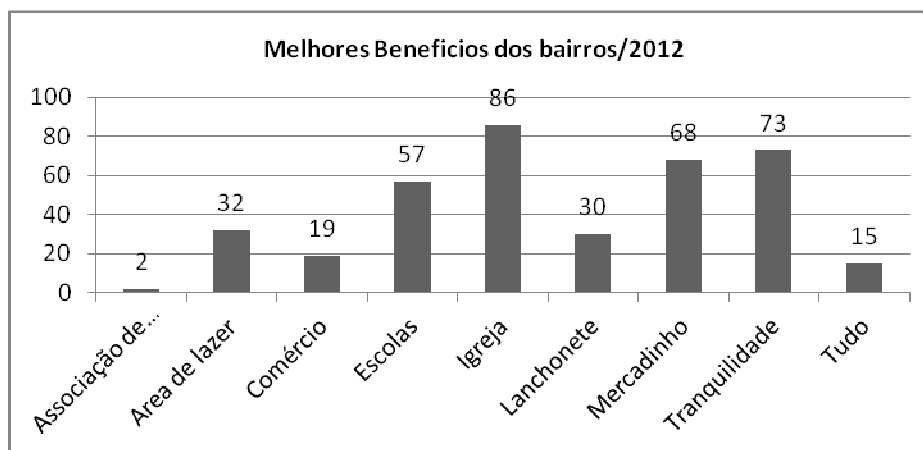
A partir de uma pesquisa de campo realizada com os moradores dos bairros popularmente conhecido como setores onde expressaram peculiaridades, necessidades, aspectos culturais e sociais e problemas de infraestrutura podemos perceber vários problemas.

Entre os problemas, os que mais se destacam são a falta de rede esgoto, prosseguida da coleta diferenciada de sucata e mau planejamento das ruas estes problemas em sua grande maioria é reflexo da urbanização espontânea da cidade, como podemos observar em sua maioria os problemas são falta de manutenção e descaso do poder publico como mostra o (Gráfico 1).



Mais da metade dos bairros da cidade surgiram de maneira desordenada e não planejada reflexo da urbanização espontânea. Resultado de uma cidade que cresceu demasiadamente justificando neste ponto seus problemas de infraestrutura. Os moradores consideram as opções de Lazer restritas a bares ou igrejas contradizendo o fato do turismo. Como vemos não muito aproveitado pelos moradores.

As necessidades são atendidas pelos mercadinhos e igrejas. As associações dos moradores são pouco citadas nas entrevistas, devido ao fato de nem todos os bairros possuírem. (Gráfico 2)



De acordo com o gráfico 02 podemos considerar Paraíso do Tocantins uma cidade relativamente calma, tranquila de acordo com a visão dos moradores dos bairros. A Igreja seria o principal ponto de encontro da sociedade, pois como podemos perceber as áreas de lazer são poucas, ratificando um dos grandes problemas da cidade, o que nos leva a questionar sobre a função do governo, que apesar de garantir escolas à cidade, não está assistindo na parte recreativa desta população.

#### 4. CONCLUSÕES

Desvendar o processo urbano de Paraíso do Tocantins é um processo que nos leva obrigatoriamente ao relato de sua memória urbana. Compreender que a cidade nasceu onde hoje é a saída não deixa de ser um fato no mínimo intrigante. Paraíso do Tocantins ainda não pode ser vista em termos de verticalidade, seu crescimento urbano se deu no sentido horizontal.



É fruto, assim como muitas da espontaneidade, da ocupação solo urbano. Sua economia é caracterizada pela sua posição geográfica, tornando esta cidade um polo de distribuição e fornecimento, daí o porquê da tradição no setor, agropecuário e terciário.

Durante todo o estudo realizado observou-se que o espaço urbano sempre esteve atrelado à iniciativa privada, criando áreas centrais e marginais, ou seja, bairros assistidos como exemplo o Jardim Serrano, e bairros abandonados como a Vila Santana, onde sequer existe rua asfaltada, bairros dotados de infraestrutura como é o caso do Jardim Milena, e bairro com média infraestrutura no caso do setor Oeste, ou pouquíssima infraestrutura setor Pouso Alegre. Foi possível perceber que a cidade é um organismo vivo, que independe da lógica do controle do solo, pois possui lógicas internas que lhe são próprias. Entender como surgiram, foram construídos e expandiram os bairros em Paraíso do Tocantins é um trabalho que precisa ser aprofundado. Aqui foi esboçado o que seria a formação destes bairros e sua atual situação, contentamento e descontentamento da população.

Como a história dos bairros foi e continua sendo, um processo que se iniciou desde os anos de 1958, alguns pontos dessa história ainda se encontram bastante obscuros. Não está ainda bem entendido o surgimento dos loteamentos particulares e aqueles que estavam atrelados ao Estado.

Há de se entender que este artigo não pretendeu em momento algum esgotar o assunto, mas antes, se discutir sobre a construção do espaço urbano paraense, não se limitando somente a informações oficiais, literárias, mas procurando, também junto a população informações sobre o tema. Mais do que algumas conclusões, muitas dúvidas permaneceram, instigando a continuação da pesquisa e a possibilidade de novos trabalhos.

## REFERÊNCIAS

Prefeitura Municipal de Paraíso do Tocantins. Histórico de Paraíso do Tocantins. Disponível em: <<http://paraiso.to.gov.br/historico-paraiso-do-tocantins-%E2%80%93-to/>>. Acesso em: 01 junho 2012.

Camara Municipal de Paraíso do Tocantins. Paraíso do Tocantins – 47 anos de história. Disponível em:

<[http://www.cmparaiso.to.gov.br/noticias/function.php?subaction=showfull&id=1287408847&archive=&start\\_from=&ucat=18&action=results&poll\\_ide](http://www.cmparaiso.to.gov.br/noticias/function.php?subaction=showfull&id=1287408847&archive=&start_from=&ucat=18&action=results&poll_ide)>. Acesso em: 11 junho 2012.

BRANDÃO, Carlos Antonio Leite. **AS CIDADES DA CIDADE**. Carlos Antonio Leite Brandão (organizador). – Belo Horizonte, UFMG, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **GEOGRAFIA ESCOLAR E A CIDADE: Ensaio sobre o ensino de geografia e a vida urbana cotidiana**. Campinas – SP. Papyrus, 2008.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010, In: <<http://www.ibge.gov.br>> . Acesso em maio / 2012.

SANTOS, Milton. **A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA**. – 5ª edição, 1ª reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.





19 a 21 de outubro - Ciência, tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional